



O PIBID E A TEORIA CRÍTICO-SUPERADORA: CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO DE QUALIDADE

Natacha Barbara de Souza Neto¹
Bruna Lorena Maria de Almeida²
Renata Ferreira de Souza Leal³
Wellington Van Den Bylardt⁴
Leni Hack⁵

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Crítico-Superadora; Formação Docente; PIBID-EF

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, preocupada com a formação de licenciandos nas diferentes áreas do conhecimento, criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, com o intuito de contribuir no processo de valorização e aperfeiçoamento na formação de professores.

O presente trabalho refere-se às reflexões dos acadêmicos/as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso - PIBID-EF/UNEMAT, embasadas nas experiências vivenciadas na Escola Estadual Dr. Leopoldo Ambrósio Filho, situada no município de Cáceres/MT, durante o segundo semestre de dois mil e doze, entrelaçadas com as leituras sobre a Teoria Crítico-Superadora.

OBJETIVO

Nosso principal objetivo consistiu em ampliar os conhecimentos sobre a teoria Crítico-Superadora, através da leitura sistematizada da obra do Coletivo de Autores, relacionando essa proposta teórica com as vivências do coletivo no contexto escolar.

METODOLOGIA

Este texto foi produzido pelo presente coletivo a partir das reuniões de estudo e leitura da bibliografia indicada, bem como das reflexões decorrentes destes encontros, durante o semestre 2012/2, na Escola Estadual Dr. Leopoldo Ambrósio Filho, em Cáceres/MT.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Teoria Crítico-Superadora apresentada pelo Coletivo de Autores em 1992, propõe que o profissional da Educação Física deve realizar uma contínua análise epistemológica e social da realidade da escola onde exerce sua função. A partir daí, priorizar a construção de suas aulas, embasados na relação dialética entre professor/aluno, sendo fundamental que o profissional da educação procure valorizar os conhecimentos trazidos pelos discentes.

Uma das grandes problemáticas da Educação Física Escolar nas últimas décadas, ressaltada pelo Coletivo de Autores (1992), é a sua homogeneização ideológica, consequência de alguns fatores políticos e sociais externos, como por exemplo, o intenso incentivo político

e midiático para determinados esportes no Brasil. Isso acontece, predominantemente com o Futebol.

Os bolsistas que atuam na escola acima citada ressaltam que a mesma não foge da realidade de muitas outras escolas. A hegemonia do futebol está presente e poucas outras atividades da cultura corporal são conhecidas pelos alunos. Outro problema enfrentado pelos professores e bolsistas é a intensa competição entre os alunos, ocasionando assim a seletividade dos mais habilidosos e a não-interação dos demais.

Os “pibidianos” ressaltam que para essa problemática, procuravam sempre modificar as regras dos jogos, para que todos participassem, fazendo com que não houvesse uma “aristocracia” dentro das Práticas da Educação Física Escolar, apesar da grande rejeição por parte dos alunos, perceptível pelos bolsistas.

Para essa questão o Coletivo de Autores (1992) ressaltam que o objetivo do jogo deve estar vinculado ao lúdico, porém enovelado de regras que exijam maiores habilidades de todos os alunos, para que o desenvolvimento seja algo realmente presente dentro da aula.

Durante a permanência dos bolsistas na escola, percebemos que alguns conhecimentos básicos de vôlei, dança e atletismo foram desenvolvidos com os alunos. Essas experiências eram vivenciadas em atividades extracurriculares promovidas em projetos diferenciados, organizados a partir das políticas públicas implementadas pelo governo estadual.

O livro do Coletivo de Autores (1992) traz em seu texto, conceitos e discussões sobre a metodologia para realização de diferentes práticas da cultura corporal, pertencentes ao conteúdo da disciplina escolar aqui discutida. Em alguns de seus parágrafos, constata-se a grande importância do “estimular” do professor para com os alunos, mas não só para a prática em si de determinada atividade, mas sim, da discussão e análise social crítica sobre o que está ou foi aprendido no decorrer das aulas. Importante também, além da importância da interação entre todos como um grupo pertencente de um mesmo ambiente e que um depende do outro para atingir objetivos maiores.

Um ponto relevante que encontramos na Teoria Crítico-Superadora é a preocupação com a abordagem elucidativa no que condiz com a realidade da classe trabalhadora e suas reais necessidades, pois para o Coletivo de Autores (1992), mecanismos como o esportivismo na escola são ideologias de uma classe dominante (proprietária) que busca sempre manter o seu *status quo*, sem a preocupação com as demais camadas sociais.

Quando tratamos do PIBID, percebemos que o programa atende somente as escolas públicas, e grande parte dos alunos, são originários de famílias com menor poder aquisitivo. Essa é uma realidade que atende um dos principais objetivos do Programa, ou seja, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar. A inserção e crítica sobre as possibilidades de prática docente, conforme avaliação dos bolsistas que participaram deste trabalho, é o caminho para uma construção de uma Educação Física realmente inovadora e contributiva para o desenvolvimento sócio-psico-corporal dos alunos das escolas.

Para os licenciandos, a busca por novas práticas corporais, mesmo que já sabidas pelos profissionais de educação, mas pouco praticadas nas escolas é o trajeto para uma nova realidade da Educação Física Escolar.

Além do mais, como relatado pelo Coletivo de Autores (1992) há um reducionismo esportivista na escola, que ocasiona uma distorção e interpretação equivocada do papel da disciplina, enquanto componente curricular na escola.

Uma das possibilidades salientadas pelos bolsistas do PIBID-EF/UNEMAT na Escola Estadual Leopoldo Ambrósio Filho, é a interculturalidade como proposta para as aulas. Para que essas práticas oriundas de diferentes localidades brasileiras e estrangeiras ampliem o conhecimento corporal e o respeito para com as mais diversas etnias e seus movimentos, brincadeiras, jogos, práticas, crenças, etc.

CONCLUSÕES

Acreditamos, que a prática do PIBID, baseada na Teoria Crítico-Superadora, não só influenciará na construção para uma formação qualitativa dos discentes, como também contribuirá para uma intervenção diferenciada na realidade social das escolas, ampliando as perspectivas de atuação, de forma coerente com os anseios do coletivo, para a Educação Física Escolar.

Por fim, nota-se que grande parte das problemáticas enfrentadas hoje na escola, foram salientadas pelo Coletivo de Autores (1992) há alguns anos, e isso nos possibilita dizer que apesar da estagnação da Educação Física, em uma ideologia esportivista, novas perspectivas de trabalho pedagógico estão apontando no horizonte.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. natacha_barbara@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. brunnaedfisica@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. rena_ty_nnha@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Bolsista do PIBID-EF/UNEMAT. wellington_bylardt@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso/MT. Doutora em Educação/UFRGS. Coordenadora do PIBID-EF/UNEMAT. hackleni@gmail.com